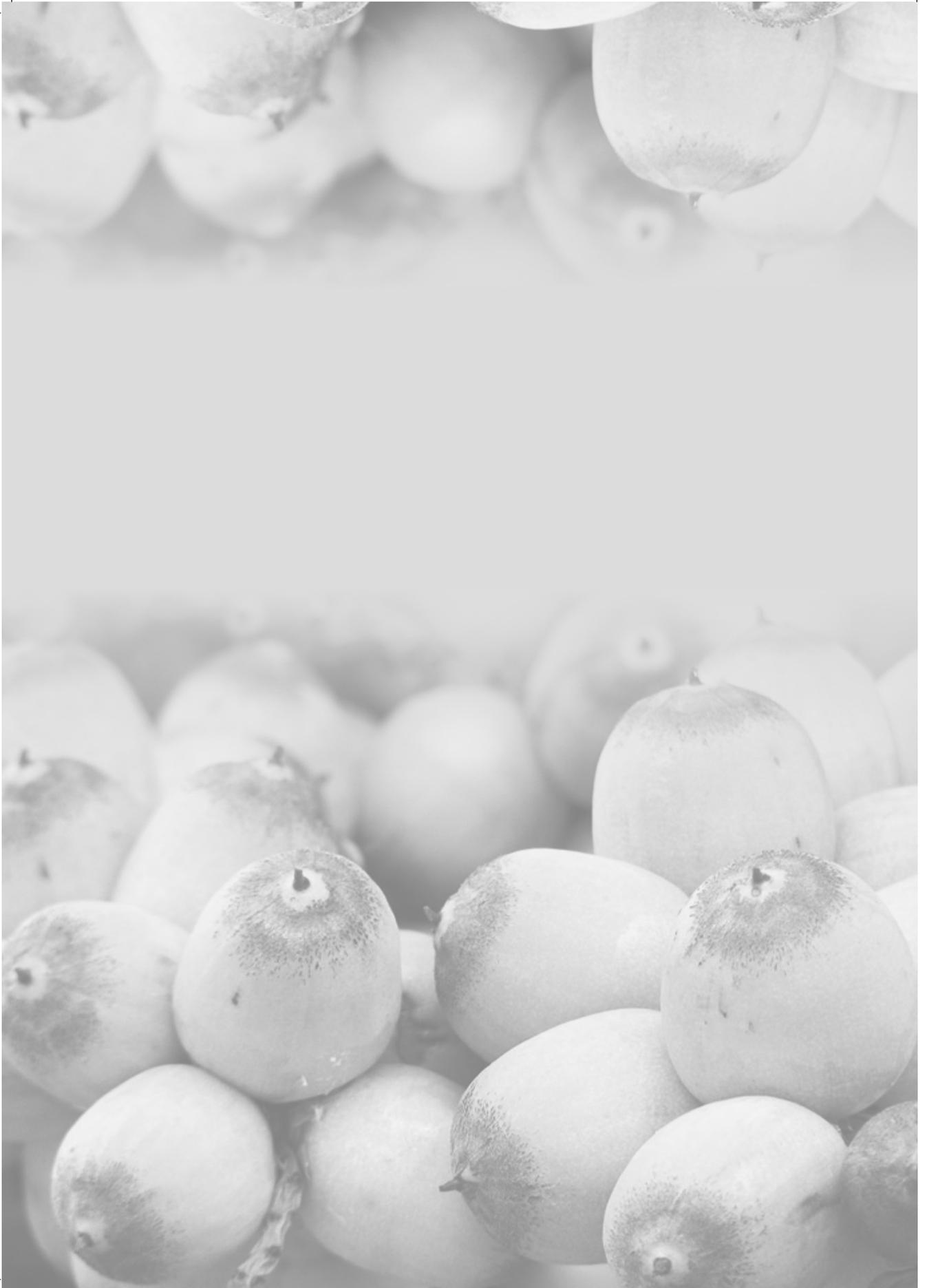
The background of the entire page is a grayscale photograph of several lemons. The lemons are arranged in a way that some are in sharp focus in the foreground, while others are blurred in the background, creating a sense of depth. The lighting is soft, highlighting the texture of the lemon peels.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES ARTESANAIS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE BOM DESPACHO, ILHA DE ITAPARICA, BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA

**Ronnei da Silva Salles¹, Joice Thaíse Freire Bizerra² e
Maria Leila Nascimento Araujo²**

¹ Graduando em Engenharia de Pesca. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação, Campus VIII. Rua do Gangorra, 503, Chesf, Paulo Afonso, BA. Fone: (75) 8802-3337.
E-mail: ronneisalles@hotmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VIII, Paulo Afonso, BA.



RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais na comunidade de Bom Despacho, Ilha de Itaparica, Bahia. Foram aplicados 30 questionários com os pescadores no período compreendido entre novembro de 2009 a janeiro de 2010. Observou-se que 63% dos entrevistados têm na pesca a principal atividade geradora de renda; porém, isso varia de acordo com arte de pesca utilizada e a espécie capturada, mas isso não significa que eles não tenham outros níveis de conhecimento em áreas de construção civil, carpintaria, dentre outras que podem auxiliá-los na complementação da renda familiar. A escolaridade pode influenciar na renda da família devido a alguns pescadores possuir o ensino médio completo (19,1%), tendo assim mais oportunidades para emprego e outros apenas o nível fundamental incompleto (66,6%). Os pescadores apresentam uma renda média salarial de R\$ 500,00, contudo esse índice varia de R\$ 100,00 a R\$ 700,00 devido às frequências das pescarias. Os resultados obtidos são úteis para a formulação de políticas públicas adequadas aos pescadores, a partir do conhecimento de sua real situação, possibilitando uma abordagem que possa sortir efeitos mais democráticos a uma categoria social tão marginalizada.

Palavras-chave: Pesca artesanal. Economia. Etnoecologia.

ABSTRACT

The present work aims to characterize the socio-economic development of the artisanal fishermen in the community of Bom Despacho, Itaparica Island, Bahia. A survey with 30 questions was applied to the fishermen in the community of Bom Despacho, Itaparica Island, in the period between November 2009 and January 2010. It was observed that 63% of respondents are fishing in the main income generating activity, however, this varies according to fishing gear used and species captured, but that does not mean they do not have other levels of knowledge in such areas as construction, carpentry, among others that can help them to complement their families income, schooling can influence the income of the family due to some fishermen have the high school education (19.1%) having more opportunities for employment and other incomplete primary level only (66.6%). Fishermen have an average wage income of R\$ 500.00; however this figure ranges from R\$ 100.00 to R\$ 700.00 due to the frequencies of the fisheries. The results are useful for the formulation of public policies suited to fishermen from the acknowledge of their real situation providing an approaching that can come out with more democratic effects in such a sordid social category.

Keywords: Artisanal fisheries. Economics . Ethnoecology.

1 INTRODUÇÃO

Os pescadores artesanais são aqueles que, na captura e desembarque de toda classe de espécies aquáticas, trabalham sozinhos e/ou utilizam mão-de-obra familiar ou não assalariada, explorando ambientes ecológicos localizados próximos à costa, pois em geral a embarcação e aparelhagem utilizadas para tal fim possuem pouca autonomia (DIEGUES, 1973).

Os pescadores artesanais desenvolvem suas atividades combinando objetivos comerciais e também de subsistência, empregam embarcações de pequeno e médio porte, geralmente de madeira, adquiridas em pequenos estaleiros, com propulsão motorizada ou não, assim como embarcações construídas por si mesmo utilizando matérias-primas naturais. Os petrechos e insumos utilizados na atividade são rústicos, geralmente comprados no comércio local ou confeccionados pelo próprio pescador. As capturas proporcionadas sob estas condições envolvem volumes pequenos ou médios de pescado (SANTOS et al., 2005).

A captura de peixes, moluscos e crustáceos em áreas estuarinas e costeiras representa a principal atividade econômica de boa parte das populações ribeirinhas que exploram de forma artesanal esses recursos naturais (ALVES; NISHIDA, 2002). Segundo Diegues (1973) esses sistemas tradicionais de manejo não são somente formas de exploração econômica, mas revelam a existência de um complexo de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada das gerações anteriores. Estudos sobre esse tipo de saber tradicional têm-se intensificado nos últimos anos (POIZAT; BARAN, 1997; SKAPTADÓTTIR, 2000; PAJARO; VINCENT, 1996; ALENCAR, 1991; WEIGERT, 1995; FARIAS, 1988; MANESCHY, 1995; MOURÃO; NORDI, 2002a,b; MANESCHY, 1993).

Os estudos envolvendo as comunidades e ambiente devem levar em conta dois principais componentes inter-relacionados e interdependentes. Primeiro as situações práticas de vida da comunidade estudada, atentando para a cultura e

tradição locais e segundo a utilização sustentável dos recursos naturais locais (SILVA et al., 2007).

Convém lembrar que a pesca é uma atividade de grande interação entre o homem e a natureza, na qual o conhecimento tradicional, isto é, o conhecimento adquirido de forma empírica, passado de geração a geração, é característico e fundamental. No entanto, há diversos entendimentos a respeito da permanência e do futuro de populações tradicionais e suas formas de relações socioeconômicas, sendo importante uma reflexão sobre uma das formas de relações sociais baseadas em economia de subsistência, ou ainda, de um grupo social que preserva características consideradas tradicionais na sociedade contemporânea.

Além disso, pesquisas que visem compreender a dinâmica das unidades familiares pesqueiras, olhando não somente as atividades pesqueiras e não-pesqueiras, mas as relações do setor pesqueiro com outras atividades econômicas são inovadoras e capazes de aferir as complexidades da pesca e a lógica do pescador, ou seja, mostrar as inter-relações de causa e efeito entre os diferentes elementos, tanto externos como internos, que constituem a estrutura familiar (SOUZA, 2004). Por fim, a análise dos conflitos e problemáticas socioeconômicas e ambientais que envolvem a atividade pesqueira artesanal pode trazer contribuições na formulação de políticas públicas para preservação das áreas e populações envolvidas em tais conflitos.

Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais, visando contribuir para elaboração de programas e/ou políticas que possibilitem uma gestão sustentável dessa importante atividade realizada na comunidade de Bom Despacho, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia.

2 METODOLOGIA

A Baía de Todos os Santos é considerada um complexo estuarino-lagunar, caracterizado como um ecótono costeiro em contato permanente com o mar (ALMEIDA, 1997; BRITO, 1997; SOUTO, 2004). Com cerca de 800 km² é a segunda maior baía do Brasil e mesmo diante de sua relevância como ecossistema costeiro, tem sido pouco estudada principalmente quanto aos aspectos socioeconômicos dos pescadores locais.

A comunidade pesqueira de Bom Despacho está localizada no município de Itaparica, situado a 13 km da capital Salvador, destacando-se por nela existir o terminal marítimo do município (Figura 1).



Figura 1 – Vista aérea da comunidade pesqueira de Bom Despacho, Itaparica, BA

Fonte: Luís Pereira, 2009

A pesca na comunidade de Bom Despacho é realizada tanto como fonte de renda no contexto artesanal quanto de subsistência. Embora possa haver períodos específicos para captura ou períodos de maior abundância ou escassez de determinadas espécies, a pesca artesanal, de uma maneira geral, é realizada na região durante o ano inteiro.

Foram entrevistados 30 pescadores no período de novembro de 2009 a janeiro de 2010, por meio de questionários semiestruturados, aplicados aos pescadores que atuam na comunidade de Bom Despacho. O tempo médio de cada entrevista foi de duas horas. Foram formuladas questões centradas no diagnóstico socioeconômico, considerando-se a renda percebida pelos pescadores, nível de escolaridade, número de pessoas por domicílio, dentre outras. As abordagens foram realizadas diretamente aos pescadores artesanais em locais aleatórios da comunidade. Através da análise das informações relativas às temáticas abordadas nos questionários, foi possível apresentar os resultados especificando a frequência e respectivos percentuais das respostas dadas pelos pescadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados indicam que a atividade é desenvolvida por pescadores com idade compreendida entre 18 e 48 anos, não havendo, portanto, registro de idosos. Estes resultados contrariam alguns dados obtidos por estudos realizados em outras áreas estuarinas do Nordeste, onde o percentual de pescadores com faixa etária compreendida entre 50 e 60 anos predomina sobre as faixas inferiores, evidenciando que as novas gerações não estão seguindo a tradição da pesca artesanal.

Quanto às relações familiares verificou-se que 71,5% são solteiros e 9,5% considerados amasiados (Figura 2), com uma média de cinco pessoas por residência.

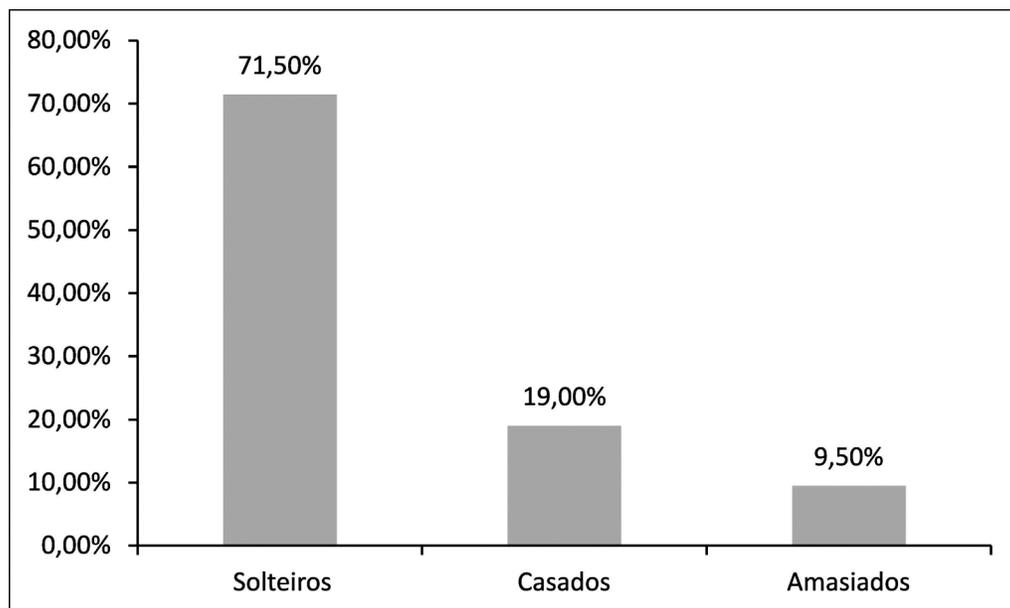


Figura 2 – Estado civil dos pescadores entrevistados, Bom Despacho, Itaparica, BA

No tocante ao grau de escolaridade o índice de analfabetismo foi de 14,3%, sendo mais alto do que a média do estado para a mesma faixa, que é de 11,4 % (SEI, 2005). A maioria não concluiu o ensino fundamental, totalizando 66,6% dos entrevistados (Figura 3). Estes resultados estão de acordo com os dados apresentados pelo IBGE (2010) que apontam percentuais relevantes de analfabetos para o Nordeste. Destaca também que o número de pessoas com mais de 15 anos de idade e com menos de quatro anos de estudos completos, em 2009, foi duas vezes maior que o número de analfabetos. Este grupo considerado alfabetizado funcional serve para mascarar os altos índices oficiais de semianalfabetos no país que dominam precariamente a escrita e a leitura.

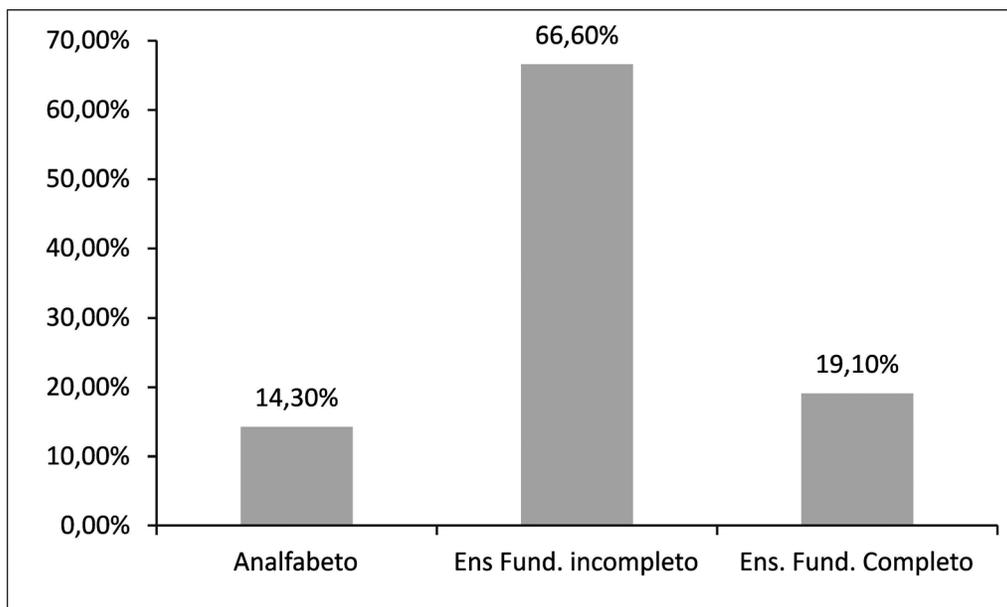


Figura 3 – Nível de escolaridade dos pescadores entrevistados, Bom Despacho, Itaparica, BA

Na Bahia, conforme Costa (2010), mais de 12% do total de analfabetos do Brasil está na Bahia, com um total de 14,1 milhões, com maior concentração na zona rural onde estão pouco mais de 962 mil analfabetos (53%), visto que, no meio rural há deficiência de infraestrutura adequada para alfabetização e a oferta de escolas é pequena quando comparada à área urbana. Não obstante, os dados fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) apontam que no Brasil, entre 2004 e 2009 houve uma queda de 4,24 pontos percentuais na taxa de analfabetismo. No entanto, os números registrados para o Nordeste e para a Bahia, ainda estão acima da média nacional.

Foram expressivos os percentuais de indivíduos que são oriundos da própria área estudada, o que é comum para regiões estuarinas do Nordeste, conforme Marcelino (2000) e Cabral (2006). Para esses autores a permanência das populações tradicionais no seu ambiente de origem pode ser interpretada como o resultado da disponibilidade de alimento oferecido gratuitamente. Numa compreensão etnoecológica, pode-se perceber que as famílias pesqueiras concentram-se em

comunidades onde a disponibilidade da ictiofauna lhes possibilite as melhores condições de permanência no lugar.

O tempo que a comunidade estudada desenvolve a atividade pesqueira variou de um a mais de 16 anos com percentuais de 28,6% e 47,6%, respectivamente (Figura 4). Estes dados sugerem que a prática da pesca artesanal entre os mais jovens está em declínio, o que pode ser justificado, não só pelo desinteresse do jovem em seguir seus antepassados na prática pesqueira, como também pelo forte apelo recebido por outras atividades em áreas costeiras, a exemplo da exploração do turismo, implementação de investimentos imobiliários que desagregam os nativos e o ambiente, ao tempo que criam novas necessidades, as quais, somente com a pesca de subsistência não seriam possíveis atender seus novos anseios. É uma prática fortemente influenciada pelo fator cultural o que demonstra sua fragilidade (AMORIM et al., 2004).

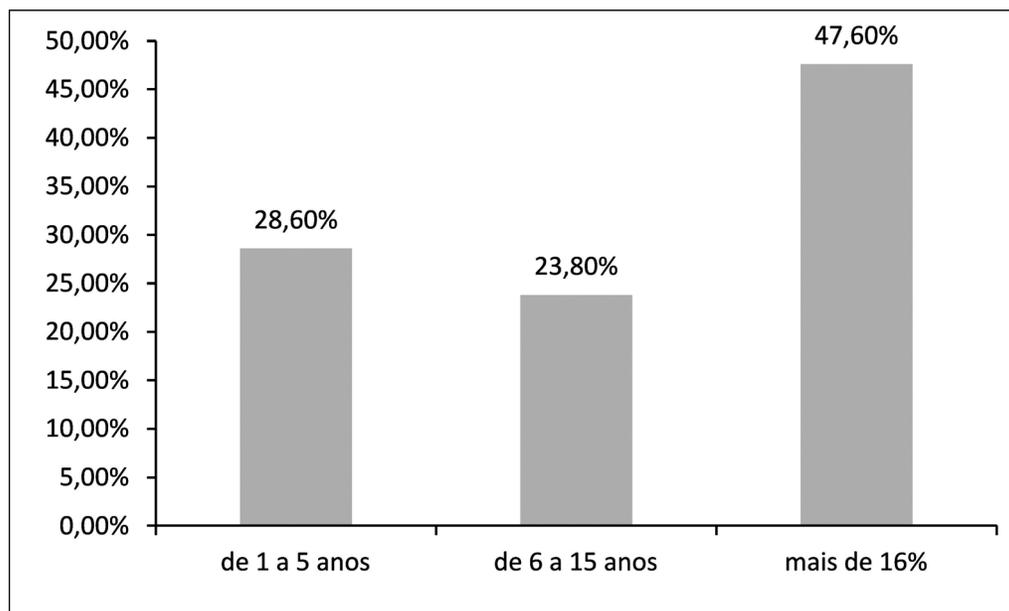


Figura 4 – Tempo que a comunidade estudada desenvolve a atividade pesqueira, Bom Despacho, Itaparica, BA

Conforme Diegues (1996), atividades estranhas aos costumes locais, como o turismo, por exemplo, quando introduzidas nas áreas onde vivem essas comunidades, sempre acabam provocando desvios culturais, uma vez que muitos se engajam nessas novas atividades. Sob este aspecto, existe uma inquietação sobre como as atividades tradicionais irão perpetuar-se como prática geradora de renda.

Os comentários acima delineados são reforçados quando se verifica que 52,4%, dos entrevistados têm a pesca como a sua principal atividade geradora de renda; no entanto, precisam exercer outras atividades na construção civil, carpintaria, dentre outras, para complementação da renda familiar, visto que 61,9% afirmaram que a renda é insuficiente para sustentar a família.

A renda média salarial foi de R\$ 500,00, contudo esse índice varia de R\$ 100,00 a R\$ 700,00 devido às diferentes artes de pesca e a frequência das pescarias. Enquanto alguns possuem embarcações equipadas que possibilitam a pescaria por até uma semana, em média, outros possuem apenas “catraias”, o que resulta na pescaria com um menor rendimento, com média de quatro horas.

Os baixos salários percebidos pelos pescadores artesanais em região estuarina nordestina são amplamente citados pela literatura pertinente, porém alguns estudos, como os de Severo et al. (2007), apontam outra realidade demonstrando que 100% dos pescadores da Praia de Pinheira, Santa Catarina, possuíam uma renda mensal acima de R\$ 1.000,00, mesmo sem terem outras ocupações.

No tocante à base da pesca na área, verificou-se que é totalmente extrativista. Essa modalidade de pesca praticada pelos pescadores na comunidade de Bom Despacho, dificulta a atividade, uma vez que exige dedicação de grande parte do tempo dessas pessoas, englobando desde atividades de pesca à fabricação e manutenção dos equipamentos, além da comercialização do pescado.

Segundo Montenegro et al. (2001), os tempos são outros e a interação do pescador com o seu ambiente de trabalho já não é o mesmo. O processo de exclusão e pauperização impostos pelo modelo cultural, o qual é produzido por uma sociedade que coloca os pescadores à margem, na busca por soluções de seus próprios problemas, tem que ser revisto com urgência. O conhecimento científico, isoladamente, não tem respostas prontas e eficazes para os problemas do mundo, como também, não as terá para os problemas da pesca. Somente assumindo uma ciência com consciência, tanto dos caracteres físicos e biológicos dos fenômenos humanos, quanto da sua inscrição em uma dada cultura, sociedade e história (MORIN, 1999), é possível, de fato, por meio da integração dos conhecimentos populares e científicos, construir uma sociedade mais humana.

Outro aspecto a ser observado é que grande parte das comunidades demonstra uma forma de controle local sobre os recursos naturais baseada no conhecimento acumulado e, sobretudo, vinculadas às dificuldades do dia-a-dia e à pressão direta e imediata pela subsistência. Conhecer-las significa, muitas vezes, compreender que a crise de biodiversidade que aflige a nossa sociedade não é, necessariamente, a prioridade para todos os modos de vida que ela encerra.

Pescadores artesanais e outros pequenos produtores necessitam resolver o problema imediato da sobrevivência, para garantir sua reprodução biológica e social. Nesse sentido, uma discussão destituída de preconceitos e demagogias que leve em conta o contexto social e a cultura pesqueira da comunidade estudada, deveria servir de base para as propostas de manejo local ou comum dos recursos (CASTRO; BEGOSSI, 1995; BEGOSSI, 1996).

A relação da colônia de pescadores com a comunidade analisada se dá a partir do interesse no seguro defeso. Como não há colônia na comunidade, alguns pescadores se associam em outras localidades. Um dos motivos do distanciamento e dos problemas da gestão ocorre porque não existe uma integração da gestão com a comunidade o que resulta numa baixa participação por parte dos associados nas atividades.

4 CONCLUSÕES

A existência da pesca artesanal na comunidade de Bom Despacho assume um papel relevante, especialmente pela importância econômica que apresenta. Além disso, é vital a necessidade de se preservar a cultura pesqueira, ao tempo que é importante lembrar que a insustentabilidade do setor pesqueiro com a redução dos estoques e os efeitos negativos que se abatem sobre a ictiofauna não advém exclusivamente da ação da pesca, mas de impactos negativos do entorno, como a derrubada das matas ciliares, a destruição de nascentes, o assoreamento, a poluição emitida pelos esgotos urbanos e derivada das atividades agropecuárias, a construção imobiliária e o turismo desordenado em áreas costeiras são fatores preponderantes na redução dos níveis de produção de pescado.

Sabe-se que os estudos realizados nestas áreas são importantes, assim como a criação de acordos e leis restritas à área da pesca e do uso de recursos pesqueiros para o avanço do processo de geração do conhecimento e integração do homem no ambiente onde vive. No entanto, não deve ser esquecido o principal papel da educação: propiciar às pessoas realizar mudanças profundas de atitudes sobre o meio que as cerca.

Todavia estas mudanças de comportamento não podem ficar unicamente restritas aos recursos biológicos, mas devem incluir também a diversidade cultural dessa comunidade, visto que, a soma destes fatores são primordiais para o sucesso de projetos que envolvam a conservação ambiental.

Nesse contexto, a educação precisa ser o elemento emergente no processo de transformação para uma organização social entre esses pescadores, pois devido aos elevados índices de indivíduos analfabetos e alfabetizados funcionais, nota-se, de forma concreta, a participação da categoria na atual conjuntura política e econômica especialmente na avaliação dos custos de produção e nos níveis de qualidade de vida dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Edna Ferreira. **Pescadeiras, companheiras e perigosas: a pesca feminina na ilha de Lençóis**. 1991. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, p. 184, 1991.
- ALMEIDA, V. G. Aspectos da fauna. In: FALCON, G. (Ed.). **Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão**. Salvador: Gérmen; UFBA/NIMA, p. 137-150, 1997.
- ALVES, R. R. N.; NISHIDA, A. K. A ecdise do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* L. (Decapoda, Brachyura) na visão dos caranguejeiros. **Interciência**, Caracas, v. 27, n. 3, mar. 2002.
- BEGOSSI, A. **Abordagens sociobiológicas, etnobiológicas e aplicações para conservação**. In: ENCONTRO DA ANPOCS, 20, Caxambu, p. 18, 1996.
- BRITO, R. R. C. Ambientes aquáticos. In: FALCON, G. (Ed.). **Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão**. Salvador: Gérmen; UFBA/NIMA, p. 71-78, 1997.
- CABRAL, A. L.; SASSI, R.; COSTA, C. F. **A pesca de subsistência no estuário do rio Timbó**, estado de Pernambuco, Brasil. Bol. Téc. Cient. CEPENE, v. 14, n. 1, p. 111-140, 2006.
- CASTRO, F.; BEGOSSI, A. Ecology of fishing at Rio Grande (Brazil): technology and territorial rights. **Fisheries Res.**, n. 23, p. 361-373, 1995.
- DIEGUES A. C. **Pesca e marginalização no litoral paulista**. 1973. 187 f. Dissertação (Mestrado) – NUPAUB, CEMAR, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.
- _____. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. São Paulo: NUPAUB/USP, p. 190, 1996.
- FARIAS, M. C. V. **A atividade pesqueira no curso inferior do rio Japarutuba, sob influência do campo de produção de petróleo de Carmópolis (Sergipe)**. 1988. 95 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – UFPB/UEPB, João Pessoa, 1988.

MANESCHY, M. C. Pescadores nos manguezais: estratégias técnicas e relações sociais de produção na captura de caranguejo. In: FURTADO, L. G.; LEITÃO, W.; FIÚZA, A. **Povos das Águas: realidade e perspectivas na Amazônia**. Belém: MCT/CNPq, p. 19-62, 1993.

_____. A mulher está se afastando da pesca?: continuidade e mudança do papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 11, n. 2, p. 145-166, 1995.

MARCELINO, R. L. **Diagnóstico socioambiental do estuário do rio Paraíba do Norte - PB, com ênfase nos conflitos de uso e interferências humanas em sua área de influência direta**. 2000. 99 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 99, 2000.

MONTENEGRO, S. C. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. Contexto cultural, ecológico e econômico da produção e ocupação dos espaços de pesca pelos pescadores de Pitu (*Macrobrachiu carcinus*) em um trecho do baixo São Francisco, Alagoas-Brasil. **Interciência**, Caracas, v. 26, n. 11, 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, p. 341, 1999.

MOURÃO, J. S.; NORDI, N. Comparações entre as taxonomias “folk” e a científica para peixes do estuário do rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. **Interciência**, Caracas, v. 27, n. 12, p. 664-668, 2002a.

_____; _____. Principais critérios utilizados por pescadores artesanais na taxonomia “folk” dos peixes do estuário do rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. **Interciência**, Caracas, v. 27, n. 11, p. 1-7, 2002b.

PAJARO, M. G.; VINCENT, A. C. J. Seahorse conservation in Central Philippines: a community based approach. **Sea Wind.**, v. 10, n. 4, p. 7-12, 1996.

POIZAT, G.; BARAN, E. Fishermen’s knowledge as background information in tropical fish ecology: a quantitative comparison with fish sampling results. **Environmental Biology of Fishes**, n. 50, p. 435-449, 1997.

SANTOS, M. A. S. et al. **Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL-SOBER, Ribeirão Preto, 2005.

[SEI] SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. 2010. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br>>. Acesso em: 8 mar. 2010.

SEVERO, C. M.; MIGUEL, L. A. 2007. **Caracterização socioeconômica dos pescadores artesanais da praia da Pinheira - SC (Brasil)**. Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 2007.

SILVA, G. A. et al. Subsídios ao debate científico: ética, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 18, p. 39-44, 2007.

SILVA, M. C.; OLIVEIRA, A. S.; NUNES, G. Q. Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de conceição do Araguaia, estado do Pará. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 2, n. 4, jan./jun. 2007.

SKAPTADÓTTIR, U. D. Women coping with change in iceland fishing community: a case study. **Women's Studies International Fórum**, v. 23, n. 3, p. 311-321, 2000.

SOUTO, F. J. B. A. 2004. **Ciência que veio da lama: uma abordagem etnoecológica abrangente das relações ser humano/manguezal na comunidade pesqueira de Acupe, Santo Amaro, Bahia**. 2004. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SOUZA, M. A. Desenvolvimento sustentável para a atividade pesqueira artesanal na região do estuário da Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 2., Porto Alegre, 2004. **Anais...** Porto Alegre: FEE, 2004.

WEIGERT, C. Etnoictiologia dos pescadores recreacionais dos sistemas aquáticos do rio Mogi-Guaçu. UFSCar, Ciências Biológicas, 33, 1995.